

SOBRECARGA E USO DE PSICOFÁRMACOS ENTRE CUIDADORES INFORMAIS DE INDIVÍDUOS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

**CARLOS ALBERTO DOS SANTOS TREICHEL¹; LUCIANE PRADO
KANTORSKI²; LAÍNE BERTINETTI ALDRIGUI³; VANDA MARIA DA ROSA
JARDIM⁴**

¹ Universidade Federal de Pelotas – carlos-treichel@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – kantorski@uol.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – laineba.bertinettialdrigui90@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – vandamrjardim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

À luz da reforma psiquiátrica, os familiares passam a ser considerados como potenciais cuidadores do sujeito mentalmente adoecido. Dentro do processo de cuidado, em geral um dos familiares é inserido no projeto terapêutico do paciente e constitui-se como referência para as ações de cuidado que ultrapassam o espaço assistido pelo serviço (BRASIL, 2004).

O resgate da família como parte do processo do cuidado, mostra-se uma estratégia potencialmente valiosa desse modelo de atenção se levar em conta a perspectiva de reabilitação psicossocial, em especial pela relevância de que os familiares são, muitas vezes, o elo mais próximo que os usuários têm com o mundo (BRASIL, 2004).

No entanto, há de se levar em conta alguns aspectos que permeiam as relações familiares com o adoecimento mental de um membro da família. Consequências adversas do adoecimento mental de um familiar para as famílias vêm sendo documentadas e apontam para o fato de os familiares cuidadores em saúde mental constituem uma unidade de cuidado que está suscetível à repercussões negativas tais como sentimento de sobrecarga e/ou adoecimento emocional e psíquico (ZENDJIDJIAN & BOYER, 2014).

Nesse sentido, estudos anteriores tem chamado a atenção para o crescente uso de psicofármacos entre populações de cuidadores informais (CAMARGOS et al, 2012; COTELO et al, 2015). Assim, faz-se necessário que os serviços de saúde estejam atentos a esse fenômeno a fim de garantir o uso racional e seguro dos psicofármacos, além de identificar os fatores desencadeantes da necessidade do psicofármaco e estabelecer ações e estratégias eficazes de enfrentamento.

Frente a essa problemática, ao considerar que diversos estudos têm documentado a relação da sobrecarga advinda das atividades do cuidado à repercussões negativas na saúde emocional e psíquica de cuidadores (BANDEIRA; CALZAVARA; CASTRO, 2008), este estudo objetivou investigar a relação do grau da sobrecarga com o uso de psicofármacos em cuidadores de indivíduos em sofrimento psíquico da 21ª região de saúde do estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo transversal de prevalência do uso de psicofármacos conforme o grau de sobrecarga observado em 413 familiares de indivíduos em sofrimento psíquico entrevistados entre fevereiro e junho de 2016 em serviços comunitários de saúde mental de 9 municípios da 21ª Região de Saúde do estado do Rio Grande do Sul.

Esse estudo é recorte da pesquisa “Transtornos Psiquiátricos Menores e seus fatores associados em familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial”, que obteve aprovação do Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel sob parecer nº 1.381.759. Todos os entrevistados consentiram em participar do estudo e assinaram o Consentimento Livre e Esclarecido.

A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória e respeitou a proporcionalidade de indivíduos assistidos em cada serviço incluído na amostra.

A identificação do uso de psicofármacos se deu de forma autorreferida e a avaliação de sobrecarga se deu por meio do uso da Escala Zarit Burden Interview, adaptada e validada no Brasil obedecendo aos seguintes escores: sobrecarga intensa (escore entre 61 e 88), sobrecarga moderada a severa (escores entre 41 e 60), sobrecarga moderada a leve (escores entre 21 e 40) e ausência de sobrecarga (escores inferiores a 21).

A construção do banco se deu no software Microsoft Office Excel 2007 e as análises foram conduzidas com o pacote estatístico Stata 11 (Stata Corp, College Station, Estados Unidos). A prevalência de uso de psicofármacos foi calculada para cada estrato da variável independente e o teste chi-quadrado para heterogeneidade foi utilizado para identificar diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($p < 0,05$).

Foi utilizada análise ajustada para controlar possíveis fatores de confusão, para isso utilizou-se a regressão logística, com o cálculo das razões de odds ajustadas. Foi usado o teste de Wald para testar heterogeneidade. O modelo de regressão levou em consideração as seguintes variáveis: sexo (masculino/feminino), divisão do cuidado (divide/não divide), grau de dependência do usuário conforme a escala AIVD de Lawton e Brody (independente/parcialmente dependente/totalmente dependente).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 413 cuidadores familiares que participaram deste estudo 62,23% eram do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 51,54 anos com desvio padrão de 15,46 e os vínculos mais prevalentes em relação ao usuário foram respectivamente: mãe (25,18%), cônjuge (24,21%) e irmã/irmão (14,29%). Quanto a escolaridade, a maior parte da amostra (36,08%) possuía grau primário de instrução, seguidos daqueles com ensino fundamental (34,38%), ensino médio (23,49%) e sem escolaridade (6,05%) respectivamente. A renda *per capita* média dos participantes foi de R\$: 667,46 (DP= 604,75).

O uso de psicofármacos foi relatado por 29,54% (122) dos familiares estudados. Contudo, ao estratificar a amostra conforme o rastreamento de sobrecarga proposta pela Escala Zarit Burden Interview, pode-se observar que entre os indivíduos que não apresentavam sobrecarga a prevalência do uso de psicofármacos foi de 18,08%, enquanto entre os que apresentavam sobrecarga de leve a moderada esse rastreamento foi de 32,26%. Ocorrências ainda maiores foram observadas entre os indivíduos que apresentavam sobrecarga de moderada a severa e sobrecarga intensa, para estes, a prevalência do uso de psicofármacos foi de 46,77% e 57,89% respectivamente. Foi observada diferenças significativas do ponto de vista estatístico entre os estratos mediante teste de chi-quadrado, que apresentou um p-valor: $<0,001$.

A fim de aprofundar a análise quanto a relação dessas variáveis, este estudo conduziu ainda uma análise ajustada na qual se calculou as razões de

odds ajustadas para as variáveis sexo, divisão do cuidado e grau de dependência do indivíduo cuidado. Na análise ajustada, pode-se observar que quanto maior o grau de sobrecarga, maiores eram as chances dos sujeitos utilizarem algum psicofármaco. Comparados aos indivíduos não sobrecarregados, aqueles que apresentavam sobrecarga de leve a moderada apresentaram chances 2.11 vezes maiores (IC 95% = 1,19-3,71) de utilizar psicofármacos. No mesmo sentido, entre os indivíduos com sobrecarga de moderada a severa, as chances de utilização de psicofármacos foram 3,84 vezes maiores (IC 95% = 1,94-7,58) enquanto naqueles com sobrecarga intensa as chances foram de 6,76 vezes maiores (IC 95% = 2,32-19,70). Ressalta-se que a variável sobrecarga apresentou significância estatística dentro do modelo, apresentando um p-valor <0,001.

No Brasil, há poucos estudos investigando a prevalência de uso de psicofármacos, bem como o padrão de uso dos mesmos na população. Estudos como o realizado em Pelotas (RS) por Rodrigues et al no ano de 2006, indicaram uma prevalência de consumo de psicofármacos de 9,9%. Embora não seja um estudo recente, esse dado, somado ao estudo de Rocha e Werlang (2013), que encontrou uma prevalência de uso de psicofármacos em uma população atendida por serviços de Atenção Básica de 7,30% no ano de 2013 serve de base para afirmar que a prevalência de uso de psicofármacos encontrada nesse estudo entre cuidadores informais de indivíduos em sofrimento psíquico foi alta.

Mediante revisão de literatura em julho de 2016 nas bases de dados PUBMED e Scielo.org através dos descritores “Psychotropic Drugs”, “Caregivers” e “Mental Health” operados pelo booleano “AND”, não foram encontrados estudos anteriores que houvessem rastreado a prevalência do uso de psicofármacos em cuidadores de pessoas em sofrimento psíquico. Se por um lado, essa perspectiva apresenta-se como uma limitação desse estudo em comparar e validar seus resultados, por outro lado evidencia sua fortaleza em adentrar um campo pouco explorado na investigação da temática.

Entretanto, parece haver um acúmulo de estudos quanto ao uso de psicofármacos em cuidadores informais de indivíduos com demência. Pode-se citar, por exemplo, os estudos de Camargos et al (2012) e Coteló et al (2015) que encontraram nessa população prevalência de 18,4% e 17% respectivamente. Logo, infere-se que mesmo comparados a cuidadores de indivíduos com outras necessidades em saúde a população deste estudo apresenta uma prevalência superior de uso de psicofármacos.

Contudo, cabe ressaltar que há de se buscar os fatores causais desse cenário. Nesse sentido, com base no acúmulo científico existente acerca da sobrecarga e suas repercussões em indivíduos cuidadores em saúde mental (BANDEIRA; CALZAVARA; CASTRO, 2008), este estudo buscou investigar a relação do uso de psicofármacos e o nível de sobrecarga advinda do papel de cuidador. Nesse sentido cabe destaque que estratificada de acordo com os níveis de sobrecarga apresentada pelos indivíduos acessados, a prevalência do uso de psicofármacos pareceu apresentar efeito dose-resposta quanto ao grau de sobrecarga. Enquanto a prevalência do uso de psicofármacos entre não sobrecarregados foi de 18,08%, essa prevalência segue aumentando conforme o nível, atingindo o percentual de 57,89% entre aqueles com maior nível de sobrecarga.

Embora seja necessário considerar a limitação deste ser um estudo transversal, a relação explícita anteriormente somada aos resultados da análise ajustada conduzida neste estudo, que apresentou significância estatística e chances cada vez maiores da utilização de psicofármacos de acordo com o

aumento do nível de sobrecarga, indica que essas duas variáveis estão relacionadas.

4. CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou uma relação entre o uso de psicofármacos em cuidadores informais de indivíduos em sofrimento psíquico e o nível de sobrecarga advinda do papel de cuidador. Enquanto em indivíduos não sobrecarregados a prevalência de sobrecarga foi de 18,08%, em indivíduos que apresentaram algum dos níveis de sobrecarga classificados pela escala Zarit Burden Interview a prevalência do uso de psicofármacos variou de 32,26% a 57,89%.

Esses dados se fazem relevantes à medida que é necessário que os serviços de saúde envolvidos no atendimento dessa população estejam atentos a esse fenômeno a fim de garantir o uso racional e seguro dos psicofármacos. Além de indicar um fator relacionado à esse cenário, chamando atenção às políticas públicas para a necessidade de uma reformulação das práticas de suporte e apoio aos cuidadores de indivíduos em sofrimento psíquico.

Ressalta-se como fator limitante desse estudo seu caráter transversal, sugerindo-se a adoção de outros delineamentos a fim de aprofundar os estudos na temática, especialmente considerando a necessidade de maiores avanços na investigação desse campo frente à escassez de acúmulo científico no mesmo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA M; CALZAVARA M. C. P; CASTRO I. Estudo de validade da escala de sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. **J. bras. Psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v.57, n.2, p. 98-104, 2008.

BRASIL. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMARGOS, E. F; et al. Use of psychotropic medications by caregivers of elderly patients with dementia: is this a sign of caregiver burden?. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 70, n. 3, p. 169-174, 2012 .

COTELO N.V; RODRÍGUEZ N.F.A; PÉREZ J.A.F; IGLESIAS J.C.A; LAGO M.R. Burden and associated pathologies in family caregivers of Alzheimer's disease patients in Spain. **Pharmacy Practice**, Granada, v.13, n.2, p.521, 2015.

ROCHA, B.S; WERLANG, M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3291-3300, 2013 .

RODRIGUES M.A.P; FACCHINI L.A; LIMA M.S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. **Rev Saude Publica**, São Paulo, v.40, n.1, p.107-114, 2006.

ZENDJIDJIAN X.Y; BOYER L. Challenges in measuring outcomes for caregivers of people with mental health problems. **Dialogues Clin Neurosci**, Paris, v.16, n.2, p:159–169, 2014.